REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/04/2026 - **Accepted:** 01/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/kbeqh941
Pages: 1-21

FORMAÇÃO E PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNICA EM CONTEXTO INDUSTRIAL

NURSING EDUCATION AND PRACTICE IN OCCUPATIONAL HEALTH: AN EXPERIENTIAL ACCOUNT IN AN INDUSTRIAL SETTING

FORMACIÓN Y PRÁCTICA DE ENFERMERÍA EN SALUD LABORAL: RELATO DE EXPERIENCIA EN EL ÁMBITO INDUSTRIAL

Joyce da Silva Carvalho
Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil
E-mail: joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br

Renata Alessandra Evangelista
Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Catalão, Goiás, Brasil
E-mail: renata_evangelista@ufcat.edu.br

Daniely Rodovalho Macedo
Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, HPE Automotores do Brasil, Catalão-GO, Brasil
E-mail: danielymacedo@hpeautos.com.br

Aline Alves Fernandes
Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, HPE Automotores do Brasil, Catalão-GO, Brasil
E-mail: alinefernandes@hpeautos.com.br

Genilson Gomes Silva
Engenheiro de Segurança do Trabalho, HPE Automotores do Brasil, Catalão-GO, Brasil
E-mail: genilsongosi@gmail.com

Resumo

A Saúde do Trabalhador constitui um campo estratégico das políticas públicas de saúde no Brasil, ao reconhecer o trabalho como determinante social do processo saúde-doença. Nesse cenário, a Enfermagem assume papel central nos serviços de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), atuando na assistência, promoção da saúde, prevenção de agravos e organização do cuidado. O presente estudo apresenta como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem durante o estágio curricular obrigatório realizado em uma empresa privada de grande porte do setor automobilístico. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências da acadêmica no período de outubro de 2025 a janeiro de 2026. As atividades foram desenvolvidas no ambulatório ocupacional e em áreas produtivas, sendo sistematizadas por meio de diário de campo, observação participante e reflexão crítica. Os resultados evidenciaram a atuação da enfermagem organizada em três eixos: assistência

direta ao colaborador, gestão e promoção da saúde, e desenvolvimento de instrumentos de padronização do cuidado. Destacaram-se atendimentos ambulatoriais, ações de promoção da saúde, atuação interdisciplinar e a elaboração de Protocolos Operacionais Padrão, os quais contribuíram para a padronização das condutas, o fortalecimento da segurança assistencial, a prática baseada em evidências e a educação permanente da equipe. Conclui-se que o estágio proporcionou uma formação ampliada e crítica, fortalecendo competências técnicas, gerenciais e relacionais, além de evidenciar a importância da integração universidade-serviço para a qualificação da Enfermagem do Trabalho e a promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis.
Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Enfermagem do Trabalho; Serviços de Saúde do Trabalhador.

Abstract

Worker health is a strategic area of public health policy in Brazil, recognizing work as a social determinant of the health-disease process. In this context, nursing plays a central role in occupational health and safety (OHS) services, providing care, promoting health, preventing illness, and organizing care. The objective of this study is to report the experience of a nursing student during her mandatory internship at a large private company in the automotive sector. This is a descriptive study with a qualitative approach, in the form of an experience report, based on the student's experiences from October 2025 to January 2026. The activities were carried out in the occupational clinic and in production areas, and were systematized through a field diary, participant observation, and critical reflection. The results showed that nursing was organized around three axes: direct employee care, health management and promotion, and the development of tools for standardizing care. Outstanding features included outpatient care, health promotion actions, interdisciplinary work, and the development of Standard Operating Protocols, which contributed to the standardization of conduct, the strengthening of care safety, evidence-based practice, and the ongoing education of the team. It was concluded that the internship provided expanded and critical training, strengthening technical, managerial, and relational skills, in addition to highlighting the importance of university-service integration for the qualification of Occupational Nursing and the promotion of safer and healthier work environments.
Keywords: Occupational Health; Occupational Health Nursing; Occupational Health Services.

Resumen

La salud laboral constituye un campo estratégico de las políticas públicas de salud en Brasil, al reconocer el trabajo como un determinante social del proceso salud-enfermedad. En este contexto, la enfermería asume un papel central en los servicios de salud y seguridad en el trabajo (SST), actuando en la asistencia, la promoción de la salud, la prevención de enfermedades y la organización de la atención. El presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de una estudiante de Enfermería durante las prácticas obligatorias realizadas en una gran empresa privada del sector automovilístico. Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, del tipo relato de experiencia, desarrollado a partir de las vivencias de la estudiante en el período comprendido entre octubre de 2025 y enero de 2026. Las actividades se desarrollaron en el ambulatorio ocupacional y en áreas productivas, y se sistematizaron mediante un diario de campo, la observación participante y la reflexión crítica. Los resultados pusieron de manifiesto la actuación de la enfermería organizada en tres ejes: asistencia directa al colaborador, gestión y promoción de la salud, y desarrollo de instrumentos de estandarización de la atención. Destacaron las atenciones ambulatorias, las acciones de promoción de la salud, la actuación interdisciplinaria y la elaboración de Protocolos Operativos Estándar, que contribuyeron a la estandarización de las conductas, el fortalecimiento de la seguridad asistencial, la práctica basada en la evidencia y la educación permanente del equipo. Se concluye que las prácticas proporcionaron una formación ampliada y crítica, fortaleciendo las competencias técnicas, gerenciales y relacionales, además de evidenciar la importancia de la integración entre la universidad-servicio para la cualificación de la Enfermería del Trabajo y la promoción de entornos laborales más seguros y saludables.
Palabras clave: Salud ocupacional/Salud Laboral; Enfermería del Trabajo; Servicios de salud del trabajador.

1. Introdução

A Saúde do Trabalhador comporta-se como um campo estratégico e transversal das políticas públicas de saúde coletiva no Brasil, o qual assume um papel central no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por reconhecer o trabalho como um dos principais determinantes sociais do processo saúde-doença (Brasil, 2018; Lacaz *et al.*, 2020; Schill, 2017). Desse modo, a Constituição Federal de 1988 compreende a saúde como um direito social e dever do Estado, incorporando a proteção à saúde do trabalhador como dimensão indissociável da promoção da dignidade humana, da cidadania e da justiça social (Brasil, 2024).

Nesse contexto, a Atenção Básica é responsável por desempenhar um papel importante na consolidação da Saúde do Trabalhador, como eixo estruturante das práticas em saúde (Brasil, 2018; Nascimento, Silva Júnior, 2024). Diante disso, a incorporação da Saúde do Trabalhador como pilar estruturante da Atenção Básica fortalece a capacidade resolutiva do SUS, potencializa a vigilância em saúde e promove a equidade em saúde, uma vez que reconhece o trabalhador em sua integralidade, considerando suas condições de vida, trabalho e inserção social (Brasil, 2018; Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018).

Ademais, compete evidenciar que a Norma Regulamentadora (NR) 04 apresenta a premissa que as organizações e os órgãos públicos com empregados regidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), devem implementar e assegurar Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT (Brasil, 2022). No contexto das organizações, a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) emerge como um campo técnico-operacional indispensável para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, assim como para a promoção da saúde no ambiente laboral (Vidal, Sousa, 2018; Brasil, 2022).

A saúde do trabalhador no setor privado tem assumido papel estratégico na promoção da qualidade de vida, na prevenção de agravos e na redução de riscos ocupacionais, especialmente em empresas que dispõem de ambulatórios próprios voltados à assistência em saúde (Vidal, Sousa, 2018; Brasil, 2022). Com isso, os espaços ocupacionais configuram-se como ferramentas fundamentais de cuidado contínuo, permitindo intervenções oportunas diante de agravos relacionados ou não ao trabalho, além de proporcionar um acompanhamento sistemático das condições de saúde dos colaboradores (Brasil, 2018; Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018; Madeira, Longen, 2024).

Nesse contexto, a adoção de uma abordagem holística no atendimento ao colaborador torna-se imprescindível, ao considerar o indivíduo para além de sua capacidade laboral, contemplando dimensões biopsicossociais (Mori, Naghettini, 2016). Dessa maneira, a interface entre Saúde do Trabalhador e Enfermagem demonstra-se essencial para a implementação de práticas assistenciais qualificadas e humanizadas. Assim, a Enfermagem ocupa posição estratégica tanto na Atenção Básica quanto nos serviços de saúde ocupacional, sendo responsável por ações que envolvem acolhimento, escuta qualificada, avaliação clínica, educação em saúde, vigilância de agravos e acompanhamento longitudinal dos colaboradores (Kono *et al*., 2017; Mori, Naghettini, 2016).

Diante disso, a atuação do profissional de Enfermagem contribui diretamente para a construção de vínculos, para a identificação de necessidades de saúde e para o desenvolvimento de intervenções oportunas e resolutivas (Mori, Naghettini, 2016; Ignacio *et al.*, 2025). Além disso, assume papel estratégico na gestão da saúde ocupacional, na elaboração de protocolos assistenciais, no cumprimento das normativas legais e na promoção de uma cultura organizacional voltada ao cuidado, à prevenção e à valorização do colaborador (Sirkka *et al.*, 2025).

A presença do enfermeiro nos serviços de Saúde e Segurança do Trabalho é, portanto, imprescindível para garantir a integralidade da assistência e a articulação entre os princípios do SUS e as demandas do ambiente laboral. Com isso, a atuação integrada favorece a construção de práticas interdisciplinares e intersetoriais, fundamentais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da Saúde do Trabalhador (Mori, Naghettini, 2016; Kono *et al*., 2017; Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018; Ignacio *et al.*, 2025).

Ademais, a inserção do enfermeiro em contextos de SST contribui para o fortalecimento da educação permanente em saúde, já que possibilita a atualização contínua das práticas assistenciais, a qualificação das equipes e a incorporação de evidências científicas no cuidado. Assim, a atuação da Enfermagem na Saúde do Trabalhador consolida-se como elemento-chave para a promoção de ambientes laborais mais seguros, saudáveis e humanizados (Schill, 2017; Kono *et al*., 2017; Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018; Ignacio *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se relevante a produção de estudos do tipo relato de experiência, capazes de evidenciar práticas exitosas, desafios e aprendizados vivenciados nos serviços de Saúde e Segurança do Trabalho. Nesse contexto, o

estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem durante o estágio curricular obrigatório realizado no setor de Saúde e Segurança do Trabalho (SST).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem durante a realização do estágio curricular obrigatório no campo da Atenção Básica, com ênfase na Saúde do Trabalhador. Nessa perspectiva, o estágio foi viabilizado por meio de parceria institucional entre uma universidade pública do Centro-Oeste do Brasil e uma empresa privada de grande porte do setor automobilístico localizada no sudeste do estado de Goiás, respeitando os princípios éticos e curriculares estabelecidos para a formação em Enfermagem.

Desse modo, a carga horária total do estágio foi de 416 horas, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, sendo desenvolvido no período de outubro de 2025 a janeiro de 2026. As atividades ocorreram predominantemente no ambulatório do setor de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), bem como em áreas produtivas da empresa, mediante demanda assistencial e ações programadas de promoção e prevenção em saúde.

Ademais, as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio abrangeram dimensões assistenciais, educativas e gerenciais, sob supervisão de enfermeiras do trabalho e docente orientadora, no contexto do setor de Saúde e Segurança do Trabalho. A sistematização da experiência foi realizada por meio de registros em diário de campo, observação participante e reflexão crítica das práticas vivenciadas. Para a organização e análise dos dados, adotou-se a “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2016), desenvolvida nas seguintes fases: a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante e organização do material; a exploração do material, com identificação de unidades de registro e construção de categorias temáticas; e o tratamento dos resultados e interpretação, etapa em que se procedeu à inferência e articulação com a literatura científica.

A partir do processo analítico, emergiram categorias temáticas que estruturam a apresentação dos resultados, definidas com base na recorrência dos conteúdos nos registros, em sua relevância para o objeto de estudo e no alinhamento com os objetivos da pesquisa. Desse modo, a utilização da análise de conteúdo possibilita

uma interpretação crítico-reflexiva dos dados, favorecendo a produção de conhecimentos significativos e a identificação de repercussões para a prática profissional e para o avanço do campo de estudo (Bardin, 2016).

A interpretação dos dados foi conduzida de forma reflexiva, buscando assegurar coerência entre os registros empíricos e as inferências produzidas, por meio de leitura reiterada do material, confronto com a literatura científica e supervisão acadêmica durante o processo formativo, contribuindo para maior rigor na análise. Por se tratar de estudo do tipo relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo assegurados o anonimato institucional e a confidencialidade das informações, em consonância com as recomendações éticas vigentes e com as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

O campo de prática deste estudo insere-se em uma empresa de grande porte do setor automobilístico, caracterizada por processos produtivos complexos, alta densidade tecnológica e organização do trabalho estruturada em linhas de produção. Nesse contexto, as atividades laborais envolvem o uso intensivo de maquinário, execução de tarefas repetitivas, ritmos produtivos elevados e exposição contínua a diferentes agentes de risco. Entre os principais riscos ocupacionais identificados, destacam-se os riscos físicos, relacionados ao ruído; riscos químicos, decorrentes do contato com insumos industriais; riscos ergonômicos, associados à repetitividade, posturas inadequadas e sobrecarga musculoesquelética; além de riscos de acidentes, vinculados à operação de máquinas e à dinâmica do processo produtivo.

A análise desse contexto evidencia que o ambiente industrial não se configura apenas como espaço de produção, mas também como cenário de determinação do processo saúde-doença dos trabalhadores. Nesse sentindo, a compreensão dos riscos ocupacionais extrapola sua identificação isolada, exigindo a análise das formas de organização do trabalho, das exigências produtivas e das condições concretas em que o trabalho se realiza. A perspectiva exposta dialoga com o referencial da Saúde do Trabalhador, ao reconhecer que os agravos à saúde não decorrem exclusivamente da exposição a agentes específicos, mas da interação entre fatores técnicos, organizacionais e sociais, o que demanda intervenções

integradas, contínuas e orientadas à vigilância em saúde (Gomez, Machado, Pena, 2011).

A inserção no campo de prática no setor de Saúde e Segurança do Trabalho foi precedida por um processo estruturado de admissão e integração institucional, que incluiu avaliação médica ocupacional, exames admissionais e orientações sobre normas internas, biossegurança e fluxos assistenciais, seguido do reconhecimento dos setores produtivos e da dinâmica de atuação da equipe multiprofissional. O percurso inicial possibilitou a aproximação com os processos de trabalho e com os riscos ocupacionais presentes no ambiente industrial, favorecendo a compreensão do contexto no qual se insere o cuidado em saúde do trabalhador.

Desse modo, o processo inicial evidencia que a inserção qualificada no campo de prática constitui elemento fundamental para o desenvolvimento de uma atuação crítica e contextualizada, na medida em que permite compreender a relação intrínseca entre trabalho, condições laborais e processo saúde-doença. Assim, a Saúde do Trabalhador propõe uma análise ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando abordagens restritas ao risco físico e incorporando dimensões históricas, sociais e organizacionais do trabalho (Gomez, Machado, Pena, 2011).

No decorrer do estágio, as atividades desenvolvidas abrangeram ações assistenciais, de promoção da saúde, prevenção de agravos e gestão do cuidado, incluindo atendimentos clínicos, participação em campanhas institucionais, atuação interprofissional e elaboração de instrumentos de padronização das condutas assistenciais. Dessa maneira, a diversidade da atuação evidencia a complexidade do processo de trabalho da enfermagem no contexto da SST, que se comporta como prática interdisciplinar e intersetorial, alinhada à perspectiva da integralidade do cuidado preconizada pelo SUS (Gomez, Machado, Pena, 2011; Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018).

Entretanto, a análise da experiência permite identificar uma tensão estruturante no campo da Saúde do Trabalhador, relacionada à coexistência de modelos assistenciais distintos. Dessa forma, observa-se a predominância de práticas de caráter biomédico, centradas na resposta imediata às demandas assistenciais, em detrimento da consolidação de ações sistemáticas de vigilância, promoção da saúde e prevenção de agravos. O cenário brasileiro revela um distanciamento entre a prática cotidiana e os princípios estabelecidos pela Política

Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, instituída pela Portaria nº 1.823/2012, a qual preconiza a integralidade do cuidado, a vigilância em saúde e a intervenção sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença no trabalho.

Dessa forma, é fundamental ressaltar os desafios apontados por Gomez, Vasconcellos e Machado, (2018), ao evidenciar que, na sociedade brasileira contemporânea, a saúde do trabalhador ainda enfrenta limites relacionados à organização do trabalho, à priorização institucional e às condições concretas de implementação das políticas de saúde. Em contraposição, a literatura internacional sobre *Occupational Health Nursing* indica avanços na adoção de modelos mais proativos, centrados na gestão de riscos, na vigilância ativa e na antecipação de agravos, ampliando o escopo de atuação da enfermagem para além da assistência técnica (Rogers, 2012).

Contudo, ao analisar o cenário específico deste estudo, a experiência revelou uma aproximação mais consistente com perspectivas ampliadas de cuidado, na medida em que o serviço demonstrou investimento em ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e organização sistematizada da assistência. Ainda assim, mesmo em um contexto institucional mais estruturado, foi possível identificar a coexistência de demandas assistenciais imediatas com práticas voltadas à prevenção e à vigilância, evidenciando que tais modelos não se apresentam de forma excludente, mas tensionam-se continuamente no cotidiano do trabalho em saúde.

Nesse sentido, a existência de arranjos institucionais que favorecem a incorporação de práticas alinhadas às diretrizes da Saúde do Trabalhador configura-se como elemento potencializador de mudanças no modelo assistencial, ainda que tal experiência não represente a realidade predominante no contexto brasileiro. Ao contrário, evidencia possibilidades concretas de fortalecimento de modelos de atenção mais integrais, orientados à promoção da saúde, à prevenção de agravos e à organização qualificada do cuidado no ambiente laboral (Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018).

Diante desse cenário, a experiência foi sistematizada em três eixos analíticos que expressam as principais dimensões do processo de trabalho da enfermagem no contexto estudado: 1- assistência de enfermagem direta ao colaborador, 2- gestão e promoção da saúde, e 3- desenvolvimento de instrumentos de padronização do cuidado. Com isso, esses eixos não apenas organizam a apresentação dos resultados, mas permitem aprofundar a análise crítica acerca das potencialidades e

dos limites da atuação da enfermagem na Saúde do Trabalhador, contribuindo para a reflexão sobre a formação profissional, a qualificação das práticas assistenciais e os desafios contemporâneos para a consolidação de modelos de atenção mais integrais no âmbito do trabalho.

3.1. Atuação Assistencial de Enfermagem

A vivência no ambulatório de Saúde e Segurança do Trabalho evidenciou que a assistência de enfermagem ao colaborador se configura como uma prática complexa, que articula dimensões clínicas, organizacionais e preventivas no contexto do trabalho. No cotidiano do serviço, a atuação envolveu desde atendimentos de demanda espontânea e programada, incluindo avaliação clínica inicial, monitoramento de sinais vitais, realização de curativos e acompanhamento de agravos, até situações de urgência e emergência, que exigiram tomada de decisão rápida, raciocínio clínico apurado e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Além da execução de procedimentos, a experiência prática de enfermagem revelou que a assistência no contexto ocupacional é atravessada pelas especificidades do processo produtivo e pelos riscos inerentes ao ambiente laboral. Nesse sentido, a presença de riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes, característicos do setor automobilístico, condiciona o perfil das demandas assistenciais, exigindo do enfermeiro não apenas competência técnica, mas também capacidade de análise contextualizada das situações de saúde, considerando a relação entre atividade laboral e adoecimento. Tal perspectiva dialoga com o campo da Saúde do Trabalhador, ao reconhecer que o cuidado em saúde deve ser orientado pela compreensão ampliada dos determinantes do processo saúde-doença (Gomez; Machado; Pena, 2011; Brasil, 2018).

Desse modo, a assistência ambulatorial no contexto da SST caracteriza-se como um mecanismo estratégico para a atenção integral ao colaborador, uma vez que não se limita ao atendimento pontual de intercorrências, mas assume papel fundamental na vigilância em saúde do trabalhador, na prevenção de acidentes e na promoção de saúde (Nascimento, Silva Júnior, 2024). Nesse cenário, a Enfermagem desempenha papel central na organização dos fluxos assistenciais, na sistematização do cuidado e na garantia da resolutividade das ações, contribuindo

diretamente para a manutenção da capacidade laboral e para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores (Mori, Naghettini, 2016; Ignacio *et al.*, 2025).

A vivência no ambulatório evidenciou que a atuação do enfermeiro do trabalho exige competências que transcendem o cuidado biomédico, incorporando habilidades de tomada de decisão, liderança, comunicação efetiva e articulação interprofissional. A prestação da assistência de enfermagem na SST não se apresenta de forma homogênea, sendo atravessado por diferentes racionalidades de cuidado e por tensões no cotidiano assistencial (Mori, Naghettini, 2016; Kono *et al*., 2017).

No âmbito da prática cotidiana, evidenciou-se que a atuação da enfermagem ocorre de forma relativamente autônoma, porém articulada com a equipe de Saúde e Segurança do Trabalho e, quando necessário, com serviços externos da rede de atenção à saúde. Essa articulação interprofissional é fundamental para a integralidade do cuidado, especialmente em situações de maior complexidade, como atendimentos de urgência e emergência no ambiente laboral (Peduzzi, 2001; ICOH, 2024). Contudo, essa autonomia é constantemente tensionada pelas demandas institucionais e pelo ritmo produtivo, que, em determinados momentos, priorizam respostas rápidas e resolutivas em detrimento de abordagens mais ampliadas e preventivas (ICOH, 2024).

No que se refere à assistência ambulatorial, a enfermagem em *Occupational Health* tem se estruturado a partir de modelos assistenciais centrados na resolutividade clínica, na continuidade do cuidado e na integração com sistemas de saúde mais amplos (Black, 2008). Ademais, o Relatório Trienal da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (2022 – 2023) aponta que os serviços de saúde ocupacional têm fortalecido a atuação ambulatorial como ponto estratégico de atenção, com ênfase na triagem qualificada, no acompanhamento longitudinal dos trabalhadores e na articulação com redes assistenciais, favorecendo maior coordenação e integralidade do cuidado.

No entanto, mesmo diante das potencialidades observadas no cenário estudado, a operacionalização plena de tais diretrizes ainda se apresenta como desafio no contexto dos serviços. A coexistência entre demandas assistenciais diárias e a necessidade de ações estruturadas de vigilância e prevenção evidencia uma tensão inerente ao campo da Saúde do Trabalhador, em que à priorização institucional e às condições concretas de implementação, impactando a

consolidação de práticas integrais e contínuas de cuidado (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Diante desse contexto, a assistência de enfermagem no âmbito da Saúde e Segurança do Trabalho evidencia-se como prática estratégica e em constante tensionamento, que exige do profissional capacidade crítica para articular cuidado clínico, vigilância em saúde e compreensão ampliada do processo produtivo (Brasil, 2012; Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

3.2. Gestão e Promoção da Saúde

A vivência no setor de Saúde e Segurança do Trabalho evidenciou que a promoção da saúde e a prevenção de agravos constituem dimensões estruturantes do processo de trabalho em enfermagem no contexto ocupacional. No cenário analisado, a organização e execução de campanhas institucionais, como aquelas voltadas ao Outubro Rosa e Novembro Azul, revelaram a incorporação de estratégias planejadas que extrapolam o cuidado assistencial biomédico, ao incluir ações de rastreamento, educação em saúde, ampliação do acesso a serviços especializados e incentivo à adoção de práticas preventivas no ambiente laboral.

Desse modo, as ações desenvolvidas no âmbito das campanhas institucionais e dos projetos intersetoriais evidenciam a materialização do princípio da integralidade do cuidado, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde, o qual deve permear as práticas da Saúde e Segurança do Trabalho (Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018). No contexto exposto, as ações objetivam contemplar não apenas a prevenção de agravos específicos, mas também a promoção da saúde, o cuidado biopsicossocial e o fortalecimento de hábitos de vida saudáveis, tais iniciativas ampliam a compreensão do processo saúde-doença no contexto laboral (Barros *et al*., 2023).

Ademais, a atuação no planejamento e execução dessas ações evidenciou o papel da enfermagem como agente articulador de práticas de gestão em saúde, envolvendo organização de fluxos, mobilização de trabalhadores, coordenação de agendas e integração com serviços externos. A dimensão gerencial reforça que a promoção da saúde no contexto ocupacional não se restringe à execução de atividades educativas, mas demanda capacidade de planejamento estratégico, gestão de recursos e avaliação contínua das ações desenvolvidas, alinhando-se às diretrizes contemporâneas da saúde pública (Souza *et al.*, 2021).

No âmbito das práticas intersetoriais, a participação em projetos voltados às famílias dos colaboradores, incluindo iniciativas direcionadas a crianças neurodivergentes e à promoção de hábitos saudáveis, evidenciou a ampliação do escopo da atuação em saúde do trabalhador. Essa abordagem desloca o foco exclusivamente ocupacional para uma compreensão ampliada do cuidado, incorporando dimensões familiares e sociais que influenciam diretamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. O presente movimento dialoga com a perspectiva de produção social da saúde, na qual o cuidado é construído coletivamente, por meio da articulação entre diferentes saberes e práticas (Ferreira *et al.*, 2025).

No cenário internacional, a literatura científica em *Occupational Health* tem enfatizado a necessidade de fortalecimento de modelos de promoção da saúde no local de trabalho baseados em abordagens integradas e sustentáveis, como os programas de *Workplace Health Promotion,* que articulam intervenções organizacionais, comportamentais e ambientais para melhoria das condições de saúde dos trabalhadores (OMS, 2010). Um dos exemplos mais consolidados de *Workplace Health Promotion* é o programa *"Live for Life"*, desenvolvido pela empresa *Johnson & Johnson*, nos Estados Unidos, que integra ações de avaliação de riscos, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento clínico contínuo dos trabalhadores (Henke *et al.*, 2011).

Evidências demonstram reduções significativas em fatores de risco, como tabagismo e hipertensão, além de impacto positivo na redução de custos em saúde e aumento da produtividade. O modelo evidencia que intervenções estruturadas e institucionalizadas apresentam maior efetividade quando comparadas a ações isoladas, reforçando a importância da integração entre cuidado clínico, gestão e promoção da saúde no ambiente laboral (Berry; Mirabito, 2011; Henke et al., 2011).

Em contraponto, a análise da experiência permite refletir criticamente que, mesmo em contextos institucionais que demonstram investimento em ações de promoção e prevenção, a consolidação dessas práticas enfrenta desafios relacionados à adesão dos trabalhadores, à continuidade das ações e à conciliação com as demandas produtivas. Nesse sentido, a promoção da saúde no ambiente laboral não se configura como processo linear, sendo atravessada por tensões entre interesses organizacionais, condições de trabalho e possibilidades concretas de implementação, o que exige estratégias contínuas de negociação, sensibilização e fortalecimento da cultura de cuidado no trabalho.

Diante disso, a gestão e promoção da saúde no contexto da SST evidenciam-se como dimensões estratégicas e em permanente construção, que demandam da enfermagem não apenas competências técnico-científicas, mas também capacidade crítica, sensibilidade social e atuação interprofissional, de modo a contribuir para a consolidação de práticas mais integrais, preventivas e alinhadas às necessidades reais dos trabalhadores.

3.3. Protocolos e Instrumentos de Gestão

A vivência no setor de Saúde e Segurança do Trabalho evidenciou que a elaboração e implementação de Protocolos Operacionais Padrão (POPs) constituem uma dimensão estratégica do processo de trabalho em enfermagem, ao promover a sistematização das práticas assistenciais e a qualificação do cuidado no contexto ocupacional. Durante o estágio, o desenvolvimento de protocolos assistenciais demandou não apenas a realização de revisão de literatura atualizada, mas também a capacidade de adaptação das evidências científicas às especificidades do cenário institucional, incluindo a construção de fluxogramas operacionais voltados à tomada de decisão rápida, segura e padronizada.

Ademais, a elaboração do “Checklist de Vistoria da Ambulância” evidenciou a relevância dos instrumentos de gestão como dispositivos de segurança do paciente e de organização do cuidado. Esses instrumentos atuam na redução da variabilidade das práticas assistenciais, favorecem a padronização de condutas e contribuem para a prevenção de eventos adversos, especialmente em contextos que demandam respostas rápidas e coordenadas, como no atendimento a urgências no ambiente laboral. Nessa perspectiva, a institucionalização de ferramentas de controle e monitoramento configura-se como estratégia essencial para a qualificação dos serviços de saúde (Paula; Rossi; Kusma, 2025).

Assim, é imperativo evidenciar a importância do fortalecimento de instrumentos de apoio à prática em saúde do trabalhador, de modo a assegurar que as intervenções sejam sistematizadas, baseadas em evidências científicas e alinhadas às normativas vigentes (Chneider, Pereira, Ferraz, 2018). Nesse sentido, a produção e implementação de protocolos operacionais padrão, fluxogramas assistenciais e instrumentos de gestão do cuidado constituem caminhos essenciais para a organização dos processos de trabalho, uma vez que orientam a tomada de decisão clínica, promovem maior segurança assistencial, qualificam a atuação da

enfermagem e ampliam a eficiência e resolutividade dos serviços prestados no contexto ocupacional (Ignacio *et al.*, 2025; Paula, Rossi, Kusma, 2025).

No campo internacional, a literatura tem destacado o papel dos protocolos clínicos e instrumentos de gestão na consolidação de sistemas de saúde mais seguros e eficientes, especialmente no âmbito da segurança do paciente, ao favorecer a padronização das práticas, a redução de erros e a melhoria da qualidade assistencial (OMS, 2017; Vaismoradi *et al*., 2020). As diretrizes propostas pela OMS (2017) enfatizam que a padronização de processos assistenciais, por meio de protocolos e checklists, constitui uma das principais estratégias para redução de erros e melhoria da qualidade do cuidado, sobretudo em ambientes complexos e de alta demanda.

Contudo, a análise da experiência permite problematizar que a simples elaboração de instrumentos não garante sua efetiva incorporação na prática cotidiana. A implementação de protocolos e ferramentas de gestão é atravessada por desafios relacionados à adesão da equipe, à cultura organizacional e à dinâmica de trabalho. O cenário do campo prático evidenciou a necessidade de articulação entre a produção de instrumentos, os processos de educação permanente e estratégias de avaliação contínua.

Diante disso, a utilização de protocolos, fluxogramas e instrumentos de gestão do cuidado evidencia-se como componente fundamental para a organização do processo de trabalho em enfermagem no contexto da Saúde do Trabalhador, especialmente em contextos laborais caracterizados pela exposição a múltiplos riscos ocupacionais, que exigem respostas assistenciais padronizadas, seguras e baseadas em evidências.

3.4. Integração Universidade-Serviço e a Formação Crítica

A inserção no campo de prática foi viabilizada por meio de uma parceria entre instituição de ensino superior e empresa do setor automobilístico, configurando-se como estratégia formativa que ultrapassa a lógica tradicional de ensino hospitalocêntrico. A presente articulação possibilitou não apenas a aplicação de conhecimentos técnico-científicos, mas, sobretudo, a imersão em um contexto produtivo complexo, favorecendo a compreensão ampliada das relações entre trabalho, saúde e organização dos processos laborais.

Nesse sentido, a vivência evidenciou que a formação em Enfermagem, quando articulada a cenários reais de prática no campo da Saúde do Trabalhador, potencializa o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, ao permitir a problematização das condições concretas de produção do cuidado. A identificação, ainda no período formativo, de lacunas relacionadas ao ensino da Saúde do Trabalhador impulsionou a busca autônoma por aprofundamento teórico, evidenciando que a formação crítica não se restringe ao currículo formal, mas se constrói também a partir da capacidade do discente de reconhecer limites e mobilizar estratégias para superá-los.

Ademais, a experiência reforça que a integração ensino-serviço constitui elemento estruturante para a qualificação da formação em saúde, na medida em que favorece a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tomada de decisão, à gestão do cuidado e à atuação interdisciplinar. Nessa perspectiva, a inserção precoce e qualificada em cenários diversificados contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade dos sistemas de saúde e com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho (Mori, Naghettini, 2016).

No entanto, a análise da experiência conduz à reflexão de que, apesar do potencial formativo dessas parcerias, persistem desafios estruturais na consolidação da Saúde do Trabalhador como eixo transversal na formação em Enfermagem. A predominância de modelos formativos ainda fortemente influenciados pelo paradigma hospitalocêntrico e biomédico tende a limitar a incorporação de abordagens ampliadas, voltadas à vigilância em saúde, à promoção e à prevenção no contexto laboral (Ceccim; Feuerwerker, 2004; Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Além disso, a vivência em um ambiente institucional que valoriza a atuação da equipe de saúde e fomenta práticas interdisciplinares revelou-se potente para o desenvolvimento profissional, ao possibilitar a construção de um cuidado mais integral, resolutivo e centrado nas necessidades dos trabalhadores. Nesse contexto, a atuação no ambulatório favoreceu o fortalecimento do vínculo entre colaborador e equipe de saúde, ampliando as possibilidades de identificação precoce de agravos, promoção do autocuidado e corresponsabilização no processo saúde-doença, em consonância com os princípios da integralidade e da humanização da atenção à saúde (Barros *et al*., 2023; Nascimento, Silva Júnior, 2024).

Dessa forma, a integralidade do ensino em enfermagem teórico-prático configura-se como dispositivo formativo estratégico, capaz de tensionar modelos tradicionais de ensino e contribuir para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar na interface entre saúde e trabalho (Lima *et al.*, 2018).

4. Conclusão

A experiência analisada evidencia que o estágio no setor de Saúde e Segurança do Trabalho constitui um espaço formativo relevante para o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e reflexivas no campo da Enfermagem do Trabalho. A inserção em um contexto produtivo complexo possibilitou a articulação entre prática assistencial, ações de promoção da saúde e desenvolvimento de instrumentos de gestão do cuidado, evidenciando a amplitude do processo de trabalho da enfermagem nesse cenário.

Ademais, a vivência permitiu compreender que a atenção à saúde do trabalhador se materializa a partir de práticas que articulam assistência, vigilância e promoção da saúde, demandando atuação interprofissional e compreensão ampliada dos determinantes do processo saúde-doença relacionados ao trabalho. Nesse sentido, a experiência analisada reforça a importância da inserção do acadêmico em cenários reais de prática, especialmente em áreas ainda pouco exploradas na formação em enfermagem, como a Saúde do Trabalhador.

A integração entre universidade e serviço mostrou-se potencialmente favorável à qualificação da formação, ao possibilitar o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas do mundo do trabalho. No entanto, é necessário reconhecer que a presente experiência se insere em um contexto institucional específico, o que limita a generalização dos achados para outras realidades, especialmente considerando as heterogeneidades presentes nos serviços de Saúde do Trabalhador no Brasil.

Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento da inserção da Saúde do Trabalhador nos currículos de graduação em Enfermagem, bem como para a ampliação de estratégias de integração ensino-serviço que favoreçam a formação crítica e contextualizada. Além disso, evidenciam a importância de investimentos institucionais que sustentem práticas orientadas à

promoção da saúde, à vigilância e à organização qualificada do cuidado no ambiente laboral.

Por fim, o estudo contribui para a reflexão sobre os processos formativos em Enfermagem e para o reconhecimento do estágio curricular como espaço privilegiado de aprendizagem significativa, ainda que sejam necessários novos estudos que aprofundem a compreensão das diferentes realidades da Saúde do Trabalhador, de modo a subsidiar o aprimoramento das práticas formativas e assistenciais nesse campo.

5. Limitações do Estudo

O presente estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico, por se tratar de um relato de experiência, de caráter descritivo e baseado na vivência de uma única acadêmica, o que pode implicar em vieses relacionados à subjetividade da observação e interpretação dos dados. Além disso, a ausência de triangulação de fontes e a especificidade do contexto institucional analisado limitam a generalização dos achados para outras realidades. Ressalta-se, ainda, que fatores organizacionais e estruturais próprios do cenário estudado podem não refletir a diversidade dos serviços de Saúde do Trabalhador no Brasil.

Referências

ARAÚJO, T. M. de; PENA, P. G. L.. Trinta anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva e a Saúde do Trabalhador: características e desafios contemporâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 9, 2025. Disponível em:https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n9/e14522025/#. Acesso em: 19 jan. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARROS, J. de O. *et al*.. Saúde do trabalhador e Atenção Básica à Saúde: interlocuções e perspectivas de cuidado integrado no processo saúde-trabalho-doença. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e230195, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/ZPsDmKcH4LCzhzmdNGkNHKP/?lang=pt. Acesso em: 19 jan. 2026.

BERRY, L. L.; MIRABITO, A. M.. Partnering for Prevention With Workplace Health Promotion Programs. **Mayo Clinic Proceedings**, 2011. Disponível em: https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196(11)60010-4/fulltext. Acesso em: 22 mar. 2026.

BLACK, Carol. **Working for a healthier tomorrow: Dame Carol Black's review of**

the health of Britain's working age population. London: The Stationery Office, 2008. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a7c55bee5274a1b0042313c/hwwb-working-for-a-healthier-tomorrow.pdf. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2024. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoconstituicao/anexo/cf.pdf. Acesso em: 03 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%201.823%2C%20DE%2023,do%20Trabalhador%20e%20da%20Trabalhadora.&text=Considerando%20a%20necessidade%20da%20defini%C3%A7%C3%A3o,Art. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Cadernos de Atenção Básica**, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_trabalhadora.pdf. Acesso em: 03 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Portaria MTP n.º 2.318, de 03 de agosto de 2022. Altera a Norma Regulamentadora n.º 04** (NR-04) – Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT. Brasília: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2022/portaria-mtp-no-2-318-de-3-de-agosto-de-2022-nova-nr-04.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41–65, jan. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 mar. 2026.

FERREIRA, M. D. *et al*.. Desafios e estratégias na promoção da saúde do trabalhador: uma abordagem multidisciplinar. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 2, p. e15581, 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15581. Acesso em: 19 jan. 2026.

GOMEZ, C.M., MACHADO, J.M.H., PENA, P.G.L.. **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ,

2011. Disponível em: https://books.scielo.org/id/qq8zp/pdf/minayo-9788575413654.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. de; MACHADO, J. M. H.. Saúde do trabalhador: Aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** 2018**.** Disponível em: https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-do-trabalhador-aspectos-historicos-avancos-e-desafios-no-sistema-unico-de-saude/16685?id=16685. Acesso em: 07 jan. 2026.

HENKE, R. M. *et al*.. Recent experience in health promotion at Johnson & Johnson: lower health spending, strong return on investment. **Health Aff (Millwood)**. 2011. Disponível em: https://www.healthaffairs.org/doi/10.1377/hlthaff.2010.0806?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed. Acesso em: 22 mar. 2026.

IGNACIO, D. S. *et al.*. Professional competency framework for occupational health nurses in Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 78, n. 5, p. e20240592, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/9MmbYzbX3djR5XvjsvPmwXP/?lang=en. Acesso em: 08 jan. 2026.

INTERNATIONAL COMMISSION ON OCCUPATIONAL HEALTH (ICOH). **Triennial report 2022–2023**. [S.l.]: ICOH, 2024. Disponível em: https://www.icohweb.org/site/multimedia/news/pdf/ICOH%20Report%202022%202023.pdf. Acesso em: 21 mar. 2026.

KONO,K. et al.. Competencies required for occupational health nurses. **Journal of occupational health**, 59(6), 562–571, 2017. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5721278/. Acesso em: 08 jan. 2026.

LACAZ, F. A. DE C. *et al.*. O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4843–4852, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/K53bBt9rL5jfQbHcrWSdWMQ/?lang=en. Acesso em: 03 jan. 2026.

LIMA, M. M. de *et al.*. Relação Pedagógica no Ensino Prático-reflexivo: Elementos Característicos do Ensino da Integralidade da Formação do Enfermeiro. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/5ZLZFFTzMvbTrMKYnWVqQCm/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 mar. 2026.

MADEIRA, S. F., LONGEN, W. C.. A Saúde do Trabalhador na Perspectiva da Atenção Primária em Saúde. **Ciências da Saúde**, v. 28, 2024. Disponível em:https://revistaft.com.br/a-saude-do-trabalhador-na-perspectiva-da-atencao-primaria-em-saude/. Acesso em: 07 jan. 2026.

MORI, É. C.; NAGHETTINI, A. V.. Medical training and nurses of Family Health strategy on worker health aspect. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 25–31, jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GH7DL7mn4jpJBpvq3JsJ5bK/?lang=en. Acesso em: 08 jan. 2026.

NASCIMENTO, MM; SILVA JÚNIOR, VB da. A importância da saúde do trabalhador na atenção básica. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, pág. 67803, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-033. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67803. Acesso em: 03 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Healthy workplaces: a model for action For employers, workers, policy-makers and practitioners. **World Health Organization,** 2010. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/a803f0ee-559e-4625-9611-e71ac3e8a9ba/content. Acesso em: 22 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Patient safety: making health care safer. **World Health Organization,** 2017. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/557f8643-f22e-4abf-8a62-49e484bf3e51/content. Acesso em: 22 mar. 2026.

PAULA, A. C. de, ROSSI, E. dos S.; KUSMA, S. Z. F.. Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária em Saúde: um estudo transversal. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 01, e350130, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2025.v35n1/e350130/pt/#. Acesso em: 19 jan. 2026.

PEDUZZI, M.. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103–109, fev. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 mar. 2026.

ROGERS, B. **Occupational and environmental health nursing: ethics and professionalism**. Workplace Health Saf. 2012. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/216507991206000406. Acesso em: 19 mar. 2026.

SCHILL, A. L.. Advancing Well-Being Through Total Worker Health. **Workplace health & safety**, 65(4), 158–163, 2017. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6331007/. Acesso em: 03 jan. 2026.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L.. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 594–605, jul. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KHx5qszj4VJwPcszsyJVWjw/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 jan. 2026.

SIRKKA, J. *et al*.. Occupational Health Nurses' Perceptions in Work Ability Risk Management and Analysis. **Journal of occupational rehabilitation**, 35(2), 423–433, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12089217/. Acesso em: 12 jan. 2026.

SOUZA, K. R. de *et al*.. Desafios contemporâneos da saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5866–5866, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vjv6GcSJ9XN8zBP6WgbRtQG/?format=html&lang=pt. Acesso em: 19 jan. 2026.

VIDAL, R. S.; SOUSA, U. F.. Assistência em Segurança e Saúde do Trabalhador

por um SESMT: Direito do Trabalhador e Obrigatoriedade para todas as empresas. **Revista da Escola Nacional da Inspeção do Trabalho**, 2018. Disponível em: https://revistaenit.trabalho.gov.br/index.php/RevistaEnit/article/view/47. Acesso em: 07 jan. 2026.

VAISMORADI, M., T. *et al.*. Nurses' Adherence to Patient Safety Principles: A Systematic Review. **International journal of environmental research and public health**, 17(6), 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7142993/. Acesso em: 22 mar. 2026.